

DA MILITÂNCIA ÀS PROCISSÕES: A TRAJETÓRIA DE ANTÔNIO BEZERRA BALTAR

Valdemir de França Souza¹

Fabio Murilo Silva de Barros²

Resumo

Pretendemos analisar, a partir de instrumentais teóricos e fontes primárias, uma parte da trajetória de Antônio Bezerra Baltar, engenheiro, professor e político marxista, além de católico praticante que, durante os anos em que se consolidou a ditadura civil/militar no Brasil, foi perseguido, preso e exilado. Além disso, tentaremos discutir, transversalmente, as contribuições que os intelectuais marxistas, tais como Baltar, trouxeram para o combate às desigualdades em todo o território nacional.

Palavras-chave: Igreja Católica. Direitos humanos. Marxismo.

1 INTRODUÇÃO

É muito comum encontrarmos, em diversas fontes históricas, afirmações oriundas das mais diversas correntes ideológicas acerca da relação entre o marxismo e o cristianismo católico. Contudo, a maioria desses documentos, acaba por enveredar na lógica da negação da grande diversidade existente dentro dos grupos cristãos. Ou, por outro lado, são interpretados sem preocupações com a historicidade de cada documento em si, isto é, desconsiderando os contextos históricos e circunstâncias políticas em que foram produzidos.

Partindo desta premissa, observa-se uma tendência, mesmo dentro de correntes do próprio marxismo ou dos seus simpatizantes, ao afastamento de grupos religiosos por enxergá-los como o “ópio” do povo. Tal situação reflete

¹ Doutorando em Ciências da Religião no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco. Bolsista CAPES. E-mail: valdemir.souza@unicap.br.

^{2**} Graduando em História na Universidade Católica de Pernambuco e pesquisador voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: fabio.2021103672@unicap.br.

inclusive, nas inúmeras gerações de pesquisadores que, ao analisarem fatos históricos, passam ao largo das influências que grupos religiosos produziram em cada um deles.

Em contrapartida, grupos cristãos se preocupam em negar toda e qualquer relação de proximidade com o marxismo. Além disso, muitos travam verdadeiras “cruzadas” contra os – ditos – ateus e seus pensamentos que, de tão marxistas, se assemelham ao cristianismo primitivo. Tal cenário acaba por concorrer para a comprovação de dois fatores: a diversidade dentro dos grupos religiosos, notadamente os cristãos e a omissão da atuação política, revolucionária ou não, de lideranças religiosas ao longo da história.

Dentro deste complexo arcabouço teórico, nos propomos a analisar uma parte da trajetória do político e acadêmico Antônio Bezerra Baltar. Suas contribuições como militante marxista e católico praticante no período em que se consolida a ditadura civil militar no Brasil.

2 PRIMEIRAS LIÇÕES SOBRE POLÍTICA

As origens da trajetória de Antônio Bezerra Baltar remontam ao Recife de 1915, mais precisamente ao dia 16 de agosto. Seu pai, Abelardo Ferreira Baltar, médico de formação, faleceu precocemente quando contraiu o vírus da gripe espanhola em 1918 deixando a esposa Otília de Andrade Baltar, com um casal de filhos (sendo Baltar o primogênito) e grávida de uma menina que nasceu após quatro meses.

No ano de 1918, o mundo enfrentou uma das mais violentas epidemias, a da Gripe Espanhola, com o Recife não foi diferente, a cidade passa pela experiência dessa enfermidade entre os meses de setembro a dezembro. Era o último ano da Primeira Guerra Mundial, e a questão de saúde pública vinha à tona com a epidemia da Gripe (Silva, 2017, p. 7).

Sem condições de manter a família com a pensão que passou a receber após o óbito do marido, Otília de Andrade Baltar terminou por regressar a casa dos pais. Desta forma, o avô e advogado José Bezerra

Cavalcanti, tornou-se a referência de pai para o menino, desta convivência surgiram os primeiros contatos com a política conhecendo, por exemplo, o governador de Pernambuco, Manuel Borba, assíduo frequentador da casa em que morava. Neste fluxo de debates políticos que acompanhava em sua residência, conheceu ainda muito jovem, Joaquim Pimenta, considerado como um dos precursores do socialismo no Brasil. Tais contatos, inevitavelmente, influenciaram sua formação e atuação política por toda vida.

Ao passo que sua formação política ocorria em sua própria casa, Baltar ingressou no Colégio Nóbrega, agora extinto, instituição de ensino da Companhia de Jesus, dos padres Jesuítas. Temos, portanto, duas visões de mundo divergentes atuando mutuamente em sua formação. No período em que foi discente do Colégio Nóbrega, Baltar teve contato, por meio dos seus professores, com a ascendente Congregação Mariana:

[...] um centro de evangelização, é o lugar onde os congregados aprendem e vivenciam sua fé cristã e católica. Desse centro, eles levam a prática para suas famílias e, de suas famílias, para a sociedade. Com o processo de romanização, esses princípios voltam a ganhar força, motivo pelo qual o Brasil-República é um ambiente propício ao florescimento dessas instituições (Campos; Cabral, 2011).

Temos, portanto, um indivíduo que como sujeito do seu tempo, teve contato com os mecanismos ideológicos e teológicos que traduziam as relações de poder em sua época. Todavia, o senso crítico exercitado, ainda no âmbito familiar, lhe permitia fazer escolhas e, tendo percebido traços fascistas na referida congregação, optou por abandoná-la. Tais características são ressaltadas inclusive, na opção pelo anticomunismo que as Congregações Marianas acumularam como traço comum a partir do século XIX (MAIA, 1992).

Os ventos do totalitarismo europeu, na década de 1930, influenciaram o Brasil a ponto de termos uma guinada política em direção à ditadura. Vargas, que outrora já tinha ocupado as funções de presidente provisório e constitucional, serviu-se de um autogolpe para impor a ditadura do Estado

Novo e cercear liberdades individuais. Nesta toada autoritária, temos, por um lado, as perseguições estatais contra religiões de matriz africana e por outro, um pleno alinhamento da Igreja com o Estado para manter o controle da população, como se pode observar no Congresso Eucarístico de 1939 que ocorreu em Recife:

Sem grandes preocupações sociais, que criavam pontos de tensão por todo o país, os congressos eucarísticos buscavam, por meio da instrumentalização da devoção, garantir a hegemonia católica frente ao que considerava ameaças. Para chegar a esse objetivo, "os fins parecem ter justificado os meios", pois um modelo de comportamento social foi adotado para "moldar" a população e, obviamente, conservá-la engajada a um religião que a mantinha sob controle. Essa "moral católica", portanto, afastava a população de toda e qualquer discussão que contestasse a realidade, ou seja, temos, em uma dimensão diferente do que se viu nos tempos do padroado, a Igreja, para defender os seus interesses, se colocando a serviço ou se aproximando das classes dominantes (Chaves et al, 2024, p. 13).

Neste contexto em que a Igreja, mais preocupada com a manutenção de sua hegemonia, se aproxima ou reaproxima do autoritarismo estatal, os espaços para manifestações, políticas ou religiosas, ficaram cada vez mais restritos. Contudo, foi neste mesmo período em que o jovem estudante Antônio Baltar iniciou as discussões políticas fora da esfera privada.

3 POLÍTICA E RELIGIÃO À SERVIÇO DA DIGNIDADE HUMANA

Os debates sobre política em espaços acadêmicos, mesmo durante uma ditadura, ajudaram a conduzir o jovem engenheiro à vida partidária. Tal fato, entretanto, só foi possível em função do enfraquecimento e fim do Estado Novo que trouxe como consequência a redemocratização, mesmo que sob forte influência das forças conservadoras. Ainda assim, partidos políticos puderam ser (re)criados: PSD, PTB e UDN³¹, mas o fatídico episódio

³¹Partido Social Democrático, Partido Trabalhista Brasileiro e União Democrática Nacional.

do assassinato de Demócrito de Souza Filho, líder estudantil e seu primo, ainda no início de 1945, consolidou a decisão de Baltar pela vida pública.

Diversas alas compuseram os primeiros quadros da UDN: Liberais, membros do empresariado e socialistas que, na época, se identificavam como “esquerda democrática”. Dessa ala mais à esquerda da UDN, na qual Baltar integrava, surgiu, em 1947, o PSB, Partido Socialista Brasileiro, sob a direção do intelectual e jurista João Mangabeira.

Nos quadros do PSB, a trajetória de Baltar foi extremamente produtiva, esteve como dirigente municipal, estadual e federal. Além disso, elegeu-se vereador por duas vezes e, em coligação com o PTB, foi suplente do senador da república Barros de Carvalho, chegando inclusive a assumir o mandato pelo curto período, entre 1960 e 1961.

Empenhado na tarefa de conciliar suas convicções políticas e estudos acadêmicos, Baltar envolveu-se em diversos projetos norteados pelos princípios da economia humanista. Tais direcionamentos ocorreram a partir do Padre Louis-Joseph Lebret que inclusive, esteve em Recife:

Quando, em 1954, Lebret passou no Recife elaborando o estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste (1954), ocorreu uma reunião – provavelmente para apresentar os resultados dessa pesquisa – que contou com a presença de intelectuais, governantes e empresários, como Murilo Humberto de Souza Barros, Lael Sampaio, Paulo Maciel, Gilberto Freyre, Telmo Maciel e Fernando Mota (Pontual, 2016. p. 42).

Temos, portanto, a instauração de uma rede de intelectuais e religiosos que apoiavam e atuavam no planejamento urbano e regional. Surgem então, modelos de desenvolvimento que proporcionaria à população melhores níveis de vida, tais como: controle da densidade populacional, fluidez da circulação, reserva de espaços verdes e redução dos deslocamentos casa-trabalho (Pontual, 2016).

As contribuições de Lebret, Baltar e outros ícones dessa elite intelectual católica foram tão numerosos e à frente do seu tempo que, mesmo nos dias de hoje, ainda servem de modelo. Tal fato nos ajuda, inclusive, a entender o

quanto essas pessoas foram perseguidas, nos meios políticos e religiosos, cada qual em proporções diferentes.

A escalada de Guerra Fria, em fins da década de 1950, ampliou o abismo entre os que defendiam modelos humanistas de desenvolvimento e os voltados para a manutenção do *status quo*. Desta maneira, qualquer gesto, o menor que fosse, em defesa de uma sociedade humanista, mesmo que subsidiado na doutrina social da Igreja, era interpretado como uma inclinação direta ao comunismo. Ou seja, a “cortina de ferro” que dividia o mundo parece ter dilacerado, também, a Igreja, e com isso, foram desvelados os diferentes grupos que, aparentemente, viviam em comunhão. No transcurso dos anos posteriores, o medo ao comunismo seguiu alimentando as perseguições políticas em todo país:

O nosso direito de amar a Deus, e a liberdade e a dignidade de nossos maridos, filhos e irmãos, estão ameaçados pelos comunistas, primários em seus instintos e brutos em seus sentimentos. Eles se acham em plena marcha para submeter o Brasil à escravidão da sua ditadura retrógrada, anti-humana, anticristã e fracassada na quase faminta Rússia e na faminta China (Folha de São Paulo, 1964. p. 25).

Consolidada a escalada do autoritarismo em todo Brasil, temos o início das medidas “saneadoras” contra todos os que representavam ameaça a ordem imposta pelos militares. Neste grupo, por óbvio, temos a figura de Antônio Bezerra Baltar e tantos outros que por seus históricos, precisavam ser silenciados. Assim, Baltar foi compulsoriamente, aposentado das suas atividades docentes na Universidade Federal de Pernambuco pelo Ato Institucional, posteriormente denominado de Ato Institucional número 1.

Mesmo afastado das atividades docentes, as perseguições contra Baltar e seus familiares não cessaram. O “rótulo” de comunista inviabilizava qualquer possibilidade de novos empregos e, logo, vieram às dificuldades financeiras. Sem alternativas, Baltar aceitou convite para trabalhar na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), fixando residência no Chile até o fim da década de 1970. Mesmo no exterior e trabalhando para um importante organismo internacional, não foi poupado

pelo monitoramento, ameaças e restrições as visitas ao Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando analisamos a trajetória de indivíduos como Antônio Bezerra Baltar, percebemos o quanto precisamos avançar no que se refere aos debates sobre marxismo, religião e defesa de um modelo de sociedades mais voltadas para o humanismo. Entender a complexidade e importância dessas relações é por um lado desafiador. Também, na mesma proporção, é necessário, uma vez que tal debate tem, outra vez, ressurgido nas diversas camadas que compõem a sociedade brasileira. Eis aí um grande risco, pois, nos tempos em que Baltar viveu e atuou politicamente, havia carência de fontes de informação, mas nos dias atuais, muitos são os meios, mas poucos são confiáveis. A biografia de Baltar, portanto, muito nos tem a ensinar.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Eduardo Luiz Cavalcanti; CABRAL, Newton Darwin de Andrade. *A congregação mariana da mocidade acadêmica no Recife: uma atuação religiosa, política e cultural (1923-1946)*. Disponível em:

<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.33-44.pdf> Acesso em: out. 2024.

CHAVES, José Afonso; CABRAL, Newton Darwin de Andrade; SOUZA, Valdemir de França. Devoção e política: O congresso eucarístico de 1939 e o fortalecimento de narrativas pró-vencedores. *Paralellus Revista de Estudos de Religião - UNICAP*, Recife, PE, Brasil, v. 15, n. 36, p. 007–021, 2024. DOI: 10.25247/paralellus.2024.v15n36.p007-021. Disponível em:

<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/2845> Acesso em: 8 out. 2024.

MAIA, Pedro Américo. *História das congregações marianas no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1992.

MULHER paulista, mãe paulista, esposa paulista, irmã paulista. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 março de 1964, p. 25.

PIO IX. *Qui Pluribus*. Disponível em <https://www.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/enciclica-qui-pluribus-9-novembre-1846.html> Acesso em 08 Jul. 2024.

PIO XI. *Divini Redemptoris*. Disponível em https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html Acesso em: 24 Jul. 2024.

PONTUAL, Virgínia. *Louis-Joseph na América Latina*. Recife: Letra Capital, 2016.

SILVA, Alexandre Caetano da. *Recife, uma cidade doente: a gripe espanhola no espaço urbano recifense (1918)* / Alexandre Caetano da Silva. – 2017.

SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SOUSA RIBEIRO, Emanuela. *Modernidade no Brasil, Igreja Católica, identidade nacional: Práticas e estratégias intelectuais: 1889 1930*. Recife-PE, 2009.

SOUZA, Valdemir de França; MARQUES, Luiz Carlos Luz. *Ópio do povo? Desmitificando a histórica relação entre religião e marxismo*. Colóquio do grupo de pesquisa religiões, identidades e diálogos, Recife, PE, Brasil, v. 5, p. 72–77, 2024. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/coloquioid/article/view/2704> . Acesso em: 19 Jul. 2024.